



Transformação Digital: Pessoas, estratégia e tecnologia gerando mais impacto para a sociedade

Rodrigo Felisdório

Pós-graduado em Governança de TI e Comunicação aplicada ao Setor Público pela Universidade de Brasília - UnB, pós-graduado em Sistema Orientados a Objetos pela Universidade Católica de Brasília - UCB e Bacharel em Ciência da Computação pela UCB. Professor de pós-graduação em diversas instituições. Certificado como *Project Management Professional* - PMP e *Professional Scrum Master* - PSM I. Atualmente exerce a função de Secretário de Soluções de TI do Tribunal de Contas da União – TCU.

Há 10 anos, o termo “digital” possuía semântica limitada e era comumente associado à forma de transmissão de sinais eletromagnéticos. Aplicativos de mensagens instantâneas eram considerados itens acessórios, assim como trabalhar de forma remota era um sonho distante. Embora o telefone celular e a internet já estivessem por perto, ainda parecia ser possível ter uma vida *offline*.

A transição de Eras pela qual a humanidade está passando incide em um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo. O “digital” foi resignificado. Esse fenômeno, quando bem compreendido, tem o potencial de viabilizar profundas transformações no desenvolvimento das nações, no fortalecimento do exercício da cidadania e na prestação de serviços públicos mais adequados às necessidades da população. O novo cidadão, cada vez mais engajado e conectado, não mais aceita a burocracia como elemento preponderante no seu relacionamento com Estado.

Nesse sentido, a transformação digital passa a ser tema central e estratégico para a evolução das nações e tem ocupado posição de destaque nas agendas governamentais e de organismos internacionais. Países como a Dinamarca, Austrália, Coreia do Sul, Reino Unido e Suécia, ocupantes das primeiras posições no Ranking de Governo Digital da ONU, têm investido fortemente



nessa jornada, guiados pelas respectivas estratégias digitais governamentais. Nessa mesma esteira, posicionado na 44ª posição, o Brasil tem evoluído e empreendido esforços para viabilizar o alcance dos objetivos contemplados na Estratégia Brasileira de Transformação Digital – e-Digital.

A evolução de governo analógico para governo digital implica necessariamente no reposicionamento dos órgãos de controle, na reflexão e experimentação de novos modelos fiscalização e na criação de novos valores e capacidades.

Atento a esse cenário, o TCU está elaborando a sua estratégia digital corporativa, cujo propósito é redesenhar a forma de atuação do Tribunal no contexto digital para alavancar o impacto das ações de controle para a sociedade. Esse instrumento está sendo desenvolvido de forma colaborativa com especialistas internos e externos ao TCU e está pautado em três premissas: ser simples, útil e mensurável. Importa salientar também que as pessoas (não a tecnologia) são as verdadeiras protagonistas de qualquer processo transformacional.

Os trabalhos em andamento estão relacionados à reflexão sobre novos paradigmas e modelos de negócio para possibilitar o alcance de resultados expressivos. Não se trata apenas aprimorar, mas transformar. Dar saltos. O exercício do controle externo em tempo real, a disponibilização de alertas para auxiliar o gestor público na identificação de possíveis irregularidades no momento da ocorrência do fato, a intensificação de fiscalizações contínuas baseadas em dados/imagens e a ampliação do controle social por meio de tecnologias emergentes são abordagens possíveis no contexto digital, que aproximam o TCU da administração pública e do cidadão e contribuem para o aumento expressivo da tempestividade e efetividade no acompanhamento das políticas públicas.

Diante das profundas transformações experimentadas pelos diversos segmentos da sociedade, de governos cada vez mais digitais e do novo cidadão mais engajado e exigente, o TCU tem envidado esforços para entregar ainda mais valor à sociedade, além de construir caminhos para estar mais próximo do futuro.